

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS.

NUMERO 8.

Assignatura para Braga, anno.....1/600 rs.
 " " " " as provincias.....1/840 rs.
 Escriptorio da redacção rua Nova, n.º 45,
 onde se recebem todos os annuncios e corres-
 pondencias.

QUINTA FEIRA 31 DE OUTUBRO.

Annuncios e comunicados, por linha. . . 20 rs.
 Repetições 10 " "
 Folha avulso.....30 " "
 Publicações litterarias 2 exemplares.
 Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

Programma da Casa-Collegio de S. Geraldo.

Estes jovens bracharenses caminham perdidamente para um medonho e negro abysmo!

Não ha Xerxes, que detenha o impeto d'estes 'spartanos.

Ebrios d'uma gloria ephemera esquecem Platão, e abraçam Dido ou Phrynea.

Tentam adormecer com as Meditações do divino Lamartine, e despertam com Parny á cabeceira do thalano risonho.

Leem uma pagina fulgurante de Veillot, e sorriem de menosprezo; percorrem com a vista um pensamento de Diderot e abençoam, com ingenua sinceridade, o membro d'essa infamissima triundade chamada — Voltaire, d'Alambert e Diderot.

Esta gangrena academica ameaça tomar vulto, e, em breve espaço de tempo, invadirá talvez o mundo politico.

Quando chegarmos a esse estado de medonha depravação, hemos de ver o governo d'este pequenino paiz completamente metamorphoseado.

Em vez da moderação de Bias, Solon e Anacharsis, teremos a ferrea e sanguinaria legislação de Draco ou Lycurgo.

E mais tarde, quando o seculo actual vier á memoria das novas gerações, hão-de bradar os moralistas,

contemplando as nossas Palmyras e Pompeias:

Vêde os fructos d'uma classe que foi santa e perversa a um tempo.

Se o Deus dos mundos se dignasse erguer d'este fétido paúl os Alcibiades modernos, talvez o seculo vinte contasse entre si centenas de Socrates.

Esses pensamentos, que ahi ficam expostos á luz radiosa da publicidade, occorreram-nos em um momento de profunda melancholia.

Ao lançarmos os olhos para o procedimento da mocidade sentimos uma dor profunda e escrevemos isso; ate então nunca uma tenuissima esperanza nos brincou na mente: acreditavamos que para tão enormissimo mal não havia remedio possivel; hoje, porém, recebemos um desmentido formal.

A CASA-COLLEGIO DE S. GERALDO, fundada para recolher a mocidade folgazona, veio, pois, remediar tudo.

Estabelecida sob a inspiração e debaixo do impulso de varios ecclesiasticos, amigos da juventude, (ó manes grammaticaes!) a tal CASA-COLLEGIO apresenta-se, franca e limpamente, perante os paes de familia pedindo-lhes 240 rs. mais 2\$000, mais 1 cama com catre, mais 6 camisas, mais 6 lençoes, mais 6 lenços, mais 6 guardanapos, mais 6 pares de meias, mais 6 ditos de seroulas, mais 2 fatos completos e honestos, mais 1 estojo de limpeza, mais uma verba separada, e

promettem que, no fim de alguns annos, os filhos terão um quintal de jesuitismo, mais 1 arroba de temor excessivo, menos o que levaram, menos principios elementares de grammatica portugueza, etc.

Por tão modica e modesta quantia e com tão auspiciosos promettimentos, paes e senhores, não póde haver nada mais barato.

Vaes, pois, tu perdida mocidade entreres no caminho do bem; vaes abandonar d'uma vez para sempre a vida liberrima que levavas, e que, infallivelmente, te arrastaria á ultima escala da crápula social.

Santo jesuitismo! que fonte absorvente que tu és!...

Disse-nos alguém, impio já se vê, que o PROGRAMMA DA CASA-COLLEGIO DE S. GERALDO, era um acervo immundo aureolado de sandices increvíveis, onde a pobre grammatica levava, (que feia palavra!) couce bravo....

Mas se assim é, respondemos, se os mestres principiam por dar tão estúpida prova de si mesmos, que futuro triste não aguarda os miseros discipulos?!

Eu d'isso não entendo — replicou o tal alguém; mas que quer você? Comtante que os homens não deixem de ser amigos da juventude....

Tem rasão, collega.

O que nos parece é que o tal alguém, encerra seu què de velhaco.

sandice como tu n'esse pequeno espaço de tempo, bradou Castanheda, que tinha chegado n'aquelle momento.—

— Oh! — bradou o philosopho, que como os nossos leitores deviam ter advinhado era o incredulo Jorge, é que o moralista francez nunca se lembrou de consagrar um segundo a aquelle biltre, que doura agora os cómoros d'além.—

— Biltre? pois tu... parece-me que o vinho d'hontem ainda não abandonou esse craneo... —

— O vinho d'hontem? Pobre Castanheda! aquillo foi pequena gotta, que tombou n'um mar d'absyntho, foi nenia suspirosa psalmeada por sobre uma tumba funeraria, foi estrella cadente que luzio no céo da libertinagem, foi... aquillo, doce amigo, não foi nada, ou, melhor ainda, foi menos que nada... —

— Oh! eu sei que tu n'esse ponto és como os ruminantes: tens quatro estomagos, quatro visceras que apenas servem para purificar o vinho, que te visita o interior. Os teus quatro estomagos são uma especie de alambique: quando o vinho chega ao ultimo não conserva já nem a mais pequenina propriedade que o distinguia; mas... diz-me: que é então que te faz assim blasphemar? Recordações da historia, que nos contou Georgeta? —

O' a historia? exclamou Jorge,

estremecendo mau grado seu, a historia? é possivel que aquella narração estúpida influisse... mas não, aquillo é conto velho como o romanticismo, não apresenta variedades interessantes, não... —

— Não faças estylo Jorge, não venhas zombar do que te diz respeito.—

— Do que me diz respeito? —

— Sim, n'aquelle historia, triste como os cyprestes de um cemiterio, ha o que que é de mysterioso; ali, Jorge, está a imagem santa do teu passado. Conta-me aquella historia.—

Jorge não respondeu. Franzio o sobrolho, deu moia duzia de passos, e sentou-se, finalmente, n'uma cadeira de braços, escondendo o rosto entre as mãos. Pouco depois levantou a cabeça. Estava medonhamente pallido.

Queres ouvir essa historia, Castanheda? Queres que o teu espirito se envolva no manto horroroso, d'um idyllio prenhe de maldições? Desejas ver surgir a teus olhos o réprobo mais réprobo do inferno de Dante? —

— A tua linguagem pavorosa e o teu aspecto assustam-me, redarguiu Castanheda.—

Escuta, pois, a decantada historia:

— Sabes quem era o mysterioso bardo da lenda, que hontem principiou a bella Georgeta? —

— Eras tu, creio.—

— Esse bardo sou eu. Não conti-

Aos paes, amantes de seus filhos, pedimos que não reparem para as sandices do programma, parto ridiculo d'alguma rocha ou escarceu, e que mandem seus filhos, competentemente habilitados, para aquelle santo e catholico Geraldino collegio.

D'alli, não ha meio termo, ou sahem camellos ou sabios — Pinheiros ou Aristoteles.

Braga tem progredido consideravelmente n'estes ultimos tempos; mas, para ser uma das principaes e mais formosas cidades de Portugal, de muitos melhoramentos carece ainda.

A maior parte das ruas são sinuosas e desniveladas, não obstante a planura do terreno; as casas, á excepção das recentemente construidas com preceitos architectonicos e das antigas apalaçadas, são acanhadas e deselegantes, vedando ainda hoje a vista para o interior d'algumas uma desgraçosa gradaria nas janellas, d'onde os seus habitantes, sem serem vistos, devassam a rua; isto é conservado talvez como homenagem ao tempo ido, em que a liberdade era uma ficção, e o acanhamento a virtude mais commum e apreciada.

Na rua do Souto deitaram por terra a maior parte d'essas gradarias, começaram a alinhar as casas, e a fazer outros melhoramentos requeridos; mas tudo paralisou passado pouco tempo. Porque rasão não

nuarei a minha historia n'aquelle tom secco e monotono de Georgeta, não; serei breve e... serei um historiador fiel e mais nada.

Aquella voz suavissima que fascinou tão profundamente o pobre louco, aquella voz vibrante e melancholica como a lyra de Musset, era de uma mulher. Era bonita de singelleza, a pequena habitação da cantora solitaria. Ver o exterior d'aquella casa sem tentar analysar-lhe o que em si conteria, era quasi impossivel. A porta principal estava aberta. Arrastado, pois, por uma invencivel curiosidade, o pobre doido ousou transpor o limiar. Seduzido por o canto profundamente triste casado com a melodia de um piano, o pobre rapaz achou-se, sem saber como, á entrada de uma pequena, mas luxuosa sala.

Que deslumbrante creatura aquella! A trança loira e cumprida pendia-lhe sobre o seio, e as pequeninas mãos, percorrendo ligeiramente as telas do piano, quasi que nem se viam. Era uma madona de Raphael creada em hora delirante!

De repente, ou porque estivesse cançada ou por ignoto motivo, levantou-se e dirigiu-se para uma das janellas.

— Só eu e tu noite formosa! murmurou ella com amarga tristeza.

(Continúa).

FOLHETIM

ESPURIOS.

Ao seu amigo Paes Villas-boas.

C. VIANNA.

(Continuado do n.º 7).

III.

.....Salvé! esplendido e vaidoso monarcha... salvé! astro enorme do dia... Eu te saúdo entre abrimentos de bocca, ó sensaboria celeste!

E dizerem que Satanaz, invejou teu monotono brilho, teu nunca variado esplendor?!... Aquelle Milton foi um grande patão!

.....Que grande adulador não foi aquelle beato encapotado, a quem o mundo chama Chateaubriand, quando se extasiou perdidamente ante o bombastico discurso, que o fanatico Milton pôe, sem cerimonia nenhuma, na bocca do iracundo Satan!

Eu, igneo fidalgo, ligo tanta consideração ao teu brilho que, franqueza, não posso conter uma gargalhada quando penso que tu, desde que o mundo sahio das entranhas do acaso, tens conservado sempre esse ar sério e grave!....

— Diderot, meu philosopho, não disse nunca durante a sua vida tanta

Fafe, 28 d'Outubro de 1872.

(Do nosso correspondente).

A ordem do dia n'esta terra é sobre quem ha-de ser o depositario da arca orphanologica, para a qual a camara municipal nomeou o illm.º snr. José Florencio Soares, não obstante se empregarem todos os meios cavilhosos para se levar a effeito uma vingança nimiamente mesquinha.

Como este cavalheiro não é da côr politica do snr. administrador do concelho, a camara, de quem este mesmo snr. administrador é tutor nato, deliberou por unanimidade brindar o snr. Soares com a offerta da indicada arca.

D'esta nomeação reclamou o snr. Soares, a qual lhe foi indeferida pela mesma camara ou seu tutor, de cujo despacho levou recurso para o conselho de Districto, aonde foi attendido, ordenando terminantemente que tal arca fosse entregue ao depositario geral do concelho, como é justo e coerente.

Não satisfeita a camara com este mandato, levou igualmente recurso para o conselho d'Estado, aonde por um despacho d'este tribunal, segundo nos informaram, manda que a relatada arca seja entregue ao dito snr. Soares até que definitivamente se decida aquelle recurso, que gastaram com a sua decisão cinco ou seis annos, como é de costume em outros taes. Em vista d'isto o snr. Soares, para se eximir de tal onus vexatorio, conseguiu a nomeação de vice-consul de Hespanha n'esta villa, que, apesar ainda ha quem diga, não o izentará d'aquelle cargo.

Se por acaso a arca em lugar de ter chaves que tem, apenas só contivesse em poder do depositario, estamos intimamente convictos de que esses que ora a impellem para outros, seriam os primeiros a chegar junto de si, desvelando-se em carinhos para com ella, apalpando-lhe paulatinamente as costellas e procurando applicar-lhe repetidas sangrias para assim se não corromper o metalico sangue que em suas veias percorre.

Santa gente! E' só aqui que se observam d'estes dramas tão escandalosos aonde a mal interpretada politica campea com vandalismo, tendo por chefe em commando o administrador d'este concelho, e aonde a moral e o decoro são e terão de ser victimas dos desvairamentos e banalidades da camara municipal, em quanto se não emancipar e estiver sujeita á tutela do administrador do concelho.

Como a nossa exigencia não foi satisfeita, ácerca da illuminação publica n'esta villa, recommendamos e chamamos denovamente a attenção da

QUADROS.

Voltaire deslumbrado, por ver em torno de si milhares de cabeças, que approvavam, doidamente, o mais absurdo pensamento, que irrompia do seu augusto craneo, Voltaire, que, desde o tempo em que era apenas estudante no Collegio Luiz o Grande, jurara destruir o Christianismo, não perdia um instante, não se esquecia jámais da sua infamissima tarefa.

Não conseguirás jámais destruir a religião de nossos paes, disse-lhe um dia o tenente Herault.

Veremos, respondeu o amigo de Diderot.

Animado, pois, por uma esperança tenuissima, que brincava nos horisontes do seu craneo; fortalecido pela impiedade d'Alembert e Diderot; atrevido até á impudencia, insulta, affirma, phantasia, interpreta as Escripturas a seu bel prazer, falsea os padres, chama ao pão pedra, á pedra pão, e, firmando no capitolio do seu orgulho soberano, espera, com santa tranquillidade, pelo desenlace do pavoroso drama, que compõe com inaudito cynismo.

Muitas vezes, obrigado a dissimular, sorri de menospreso perante os seus amigos e diz lhes: que desejava fazer guerra franca e leal, e morrer sobre um montão de christãos immolados a seus pés, mas que é de extrema necessidade occultar a mão que despede o golpe.

Que profundissimo abysmo que este homem cava ante si mesmo! Que vulcão de infamias não referve n'aquella cabeça!

Um dia, porém, o astucioso e prudente d'Alembert, que jámais se esqueceu de aconselhar moderação ao colerico Voltaire, lembrou-se de pôr em pratica uma ideia, que de ha muito o atormentava.

Sabia que a humanidade devia esclarecer-se á luz das suas impiedades; mas d'Alembert desejava remedio prompto e efficaz.

Se o genero humano se esclarece, escrevia elle a Voltaire, é porque é esclarecido pouco a pouco.

Foi d'aqui que nasceu a Encyclopedica.

Voltaire, Diderot e d'Alembert, crentes na sua propicia estrella, lançaram-se, pois, com unhas e dentes á execução do tenebroso plano; e, dentro em breve espaço de tempo, sahiram á luz radiosa da publicidade os dous primeiros volumes da obra mais preñhe de monstruosidades, que tem sahido dos prélos.

As pessoas em cujos peitos se abrigava ainda um raio de pureza e dignidade christã, gritaram contra tal impiedade: e o monarcha francez houve por bem supprimir os dous primeiros volumes, e prohibir a impressão dos outros.

Os philosophos, porém, tanto fi-

* * *

Que vida qu'eu passei n'aquellas terras onde canta sentido o sabiá onde a palmeira e cajueiro fallam da grandeza passada de Tupá!

Que vida qu'eu passei! No ardor da sesta ao vel-a no seu leito de bambú quantas vezes fiquei tremente, louco... por beijar-lhe o seu braço semi-nú!

Quantas vezes lhe disse murmurante: morena fada d'este ceu azul orvalha a planta, que definha e morre sem luz, sem seiva n'este máu paúl!..

zeram que conseguiram seus malevolos fins. A Encyclopedica continuou graças ao bom humor do ministro Choiseul.

Vede o que se escreveu em tão horroroso livro; analysae essas maximas infames, repugnantes impossiveis:

«Não existe nenhum ser na natureza, que se possa chamar primeiro ou ultimo, — existe apenas uma machina infinita em todos os sentidos».

«Que importa que a materia pense ou não! O que faz isto á justiça ou á injustiça, á immortalidade e a todas as verdades de qualquer systema politico ou religioso?»

E a mocidade, essa cohorte esperançosa do futuro, apoderava-se d'estas horrendas maximas para as proclamar em plena praça publica.

E os velhos, que passavam, ouviam aquella moral depravadissima, e vacillavam.

E elles, os philosophos, vendo florescer e sazonar o fructo do mal, gargalhavam interiormente.

No seculo XII e XIII os monarchas europeus ligavam-se e corriam para as terras da Palestina em busca do sepulchro de Christo; no seculo XVII misturam-se com os campeões da philosophia e promettem derrubar o edificio grandioso do Christianismo, com tanto que os seus nomes appareçam radiantes de gloria n'uma pagina escripta por Voltaire ou Diderot!

Os mancebos, dizia Voltaire com ares propheticos, são bem felizes; verão bonitas cousas.

E não se enganava o propheta da desgraça!

E no entanto que fazia o clero? Consentia que tres homens de genio arrastassem a sociedade para um medonho abysmo sem erguer a voz, sem ao menos protestar contra estas doutrinas dissolutas? Não; o clero, depois de um somno profundo, despertou e queixou-se amargamente perante Luiz XV; o monarcha francez conheceu que não era infundada a queixa do clero, e tentou dar um golpe decisivo no philosophismo.

Baldado esforço!..

Quem pode pôr um dique ao oceano impetuoso? Quem pôde suspender o curso do astro soberano?

A arvore da impiedade tinha lançado no solo tão fundas raizes que ninguem, a não ser Deus, poderia abalal-a sequer.

Era como essas graniteas pyramidaes, que teem resistido por muitos seculos ao perpassar dos tempos e ao embate procelloso das areias, que o simún levanta em espessas nuvens.

(Continúa).

CORINA.

E' já tarde Corina, a madrugada não tarda que appareça luminosa do horisonte na fimbria assetinosa como sultana bella reclinada,

por sobre o seu diwan. Se tu és fada, que nasceste da espuma vaporosa, que a superficie azul esplendurosa cobre do mar, ó minha doce amada,

ergue a cortina do virgineo leito e vem aqui, á luz diamantina das estrellas, que extasiado espreito,

mostrar do seio a côr archi-divina; e verás, como ao ver-te argenteo peito, cada estrella murmura: olhae Corina!

M...

Que olhar aquelle, ó Deus, que formosura! que doce brilho na pupilla ardente! n'aquelles olhos vive refulgente d'um olhar do meu Deus a luz mais pura!

O seio alvo de neve! que escultura mais perfeita, mais bella e excellente sonhou d'um Phidias o cinzel ingente? No labio purpurino, que procura,

os segredos velar do seio bello, podesse eu escrever imo desejo soletral-o depois, e não mais vel-o!..

O perfume que exhalas, qu'eu não vejo podesse eu, minha Armida, só mettel-o n'uma redoma feita d'um teu beijo.

C. Vianna.

S'EN EST FAIT!..

Fantasticas visões do meu passado, desenhadas na tela do infinito, meu leito rodeae, ouvide o grito, que irrompe d'este peito desgastado,

como se fôra ingente, enorme brado sahido d'uma estatua de granito... como se fôra arranco de proscripto vendo fugir seu ninho idolatrado!

Mas fugides... não vindes!.. a ventura não pode rodeiar meu cátre, immundo como se fôra velha sepultura!

Adeus ledas visões, prazer jocundo, eu me sepulto n'esta noite escura tendo por sol o miseravel mundo!

camara, ou no caso affirmativo, e de que nós ainda não temos conhecimento d'elle, para que o individuo encarregado de accendel-a não se demore para muito tarde, attendendo a que esta terra está cheia de pantanos.

Até breve.

X.

O ULTIMO DIA DE FERIAS

AO SEU AMIGO C. VIANNA.

Triste desillusão!!!... Eu sinto eu vejo Finar-se a quadra leda do prazer; O presente — que grande e ledo harpejo! O futuro — que nenia de soffrer!

Triste recordação!!!... O céo d'outra ora Que luzeiros não tinha tão gentis.... Hoje o sol miha vida não colóra Tudo em torno de mim tristeza diz.

E, enquanto a lua pura nos espaços Girava envolta em manto de marlim, Eu ia descansar os membros lassos No collo de Maria o seraphim.

E hoje? tudo cahido!!!... eil-a a tristeza... Nem das aves já ouço o gorgeiar, Vae sentar-te á banquetta do trabalho Oh! desditoso moço!!!... Ella é teu lar....

E. Paes Villas-boas.

VARIÉDADES.

Eu não posso esquecer aquelle instante de perennal, angelica ventura... ó loira Beatriz, algoz do Dante vê como é funda a taça d'amargura!

Palavras qu'eu ouvi, que tu disseste na tela do infinito eil-as gravadas... se dos protestos meus já tu descreste palavras tuas inda são lembradas!

Ameite muito! mas tu linda virgem deste-me só desillusão cruel!... Era impossivel o esquecer-te, louco; Tivei o calix d'amargoso fel... As puras crenças que eu então nutria, Ingenuas, santas, de mais puro amor, Deixaram logo de sorrir fagueiras e murmuraram com mortal palor.

ESBOÇOS BIOGRAPHICOS

DE

HOMENS NOTAVEIS D'ACTUALIDADE

(Versão sobre o joelho)

O CONDE E A CONDESSA DE PARIS.

Luiz Philippe Alberto d'Orléans, conde de Paris, nascido em 24 d'Agosto de 1838, é o filho primogenito do duque d'Orléans e da princeza Helena de Meklembourg — Schwerin: é, por conseguinte, o chefe da casa d'Orléans.

A sua educação foi confiada a Adolpho Régner, membro do Instituto, e que, depois da revolução de Fevereiro, acompanhou o seu alumno para a pequena cidade allemã d'Eisenach, onde residia a duquesa d'Orléans.

Terminados os seus estudos litterarios, applicou-se seriamente o conde de Paris ás sciencias, sob a direcção de Bandoin. Nos annos seguintes fez muitas excursões pela Europa, e principalmente pela Inglaterra, onde sua familia paterna havia fixado residencia: e não tardou em habitar tambem aquelle paiz.

Tendo regressado d'uma viagem ao Oriente, em que o acompanhou seu irmão, o duque de Chartres, publicou o conde de Paris a relação d'uma

parte d'ella, com o nome de *Damas et le Libain*.

Rebentando a guerra da independencia, embarcaram-se os dois irmãos para a America; e, em setembro de 1861, fizeram parte das tropas federaes, como capitães d'estado-maior e ajudantes de campo do general Mac-Clellan, que commandava então o exercito de Potomac, e fizeram com elle a campanha de 1862 contra Richmond.

O conde de Paris assistiu ás batalhas de Williamsbury, Fair-Oaks, e Qaines-Mill.

Quando as complicações dos negocios mexicanos fizeram temer que se rompessem as hostilidades entre a França e os Estados-Unidos, deixaram os dois irmãos o serviço, e regressaram á Europa.

Empregou o conde de Paris os ocios do exilio em trabalhos litterarios e economicos; e muitos d'elles, segundo é publico, foram inseridos na *Revue des Deux Mondes*, com assignaturas diversas. Publicou, em 1869, um livro notavel, que attrahiu as atenções de todos os periodicos da Europa. Este livro, intitulado — *Associations ouvriers en Angleterre* (Frades-Unions), teve immediatamente muitas edições em França; e, pouco depois, foi traduzido em inglez, em allemão, e em hespanhol.

O conde de Paris casou, em 30 de Maio de 1864, com sua prima, a princeza Maria Isabel, filha do duque de Montpensier. Teve d'esta uniao o principe Luiz Philippe Roberto d'Orléans, nascido em York-House, proximo de Twickenham, em 6 de Fevereiro de 1869, e duas filhas.

A familia d'Orléans ligou tanta importancia á lei que lhe reabriu as portas da patria, que o conde de Paris não tardou em vir respirar o ar natal, sendo visto frequentes vezes em Paris e Versailles, acolhido do povo com benevola sympathia.

NOTICIARIO.

Isto vae caminhando progressivamente. O nosso passeio publico, elegantemente arborizado, apresenta de *jour en jour* uma nova e phosphorica belleza. Lagos esplendidos, *chateaux* espaçosos, casinhas gaiolas e muitas *cousas más* são tropheus estes, que ahi se ostentam impavidos resistindo ao perpassar dos seculos e erguendo, aos páramos da immortalidade, os nomes gloriosos dos cahidos camaristas. Com taes predicados não ha terra, que resista aos beijos da gloria.

Ha pouco tempo, porém, um novo melhoramento veio aureolar o passeio publico.

Em um dos famigerados lagos (ó manes intestinaes!) estava uma santa mulhersinha lavando tripas de porco! Tripas de porco? Sim senhores, nem mais, nem menos.

E que perfume suavissimo não rescendia d'aquelle serviço intestinal!

Que estrodoso progresso! Mira-te n'aquelle espelho, Pelletan.

Os zeladores da camara andam estafados! Cão, gallinha ou porco que tenham a philaucia de passeiar por esta cidade leva-os a breca zelladora; homem, mulher ou rapaz que vão, carregados de bancos, mesas ou vergas de ferro, seguindo sempre pelo passeio, incommodando os transeuntes, esses não soffrem sequer um psiu!

Não ha que ver, estes zelladores morrem phtisicos. Deus nosso Senhor zele pela preciosa saude d'elles, já que a exm.^a camara não tem charidade.

E' hoje o anniversario natalicio do chefe do Estado, o snr. D. Luiz I. Ao romper d'alva, tocará a banda marcial á porta do snr. major, que interinamente está com o commando do regimento.

Deitar-se-hão aos ares os foguetes do estylo e á noite illuminar-se-hão os edificios publicos.

A's 11 horas da manhã, cantar-se-ha *Te-Deum* na Sé primacial.

Como liberaes saudamos com jubilo o anniversario natalicio do illustrado monarcha, que, felizmente, empunha hoje o sceptro dos seus maiores.

Pede-se á exm.^a camara para que, o quanto antes, faça remover para a nova praça a feira do gado suino, pois está chegada a epocha do maior consumo, e torna-se difficultoso para muita gente a ida ao local aonde a mesma se faz actualmente.

E' preciso que a exm.^a camara dê as necessarias providencias, para que no cemiterio publico estejam sempre sepulturas abertas e se enterrem logo os corpos que alli são conduzidos. Tem-se presenciado muitas vezes ficarem depositados na capella até ao outro dia, e depois serem lançados á sepultura, pela mesma fórma como se lança um porco a uma salgadeira.

Ainda no dia 27 d'este mez aconteceu o mesmo com o cadaver d'uma pobre rapariga da freguezia de S. Victor.

Estes factos são repugnantissimos, e por isso esperamos que se não repitam para não termos que voltar ao assumpto.

Dizem-nos que em virtude de mesquinhas intrigas fóra ultimamente despedida de enfermeira do hospital de S. Marcos Maria Ferreira, que, ha 22 annos, exercia este cargo na enfermaria de S. Lazaro.

Igualmente nos dizem que ao saber-se entre as doentinhas a noticia da sua demissão não houve uma só que deixasse de lastimar-se e de verter copiosas lagrimas, lembrando-se do bem que eram tratadas por tão perita, carinhosa e desvellada enfermeira, que sempre se distinguia no bom e exemplar cumprimento dos seus deveres.

Não conhecemos de perto a enfermeira em questão, portanto nada podemos dizer, pela parte que nos toca, em abono da sua conducta; o que podemos asseverar, porém, é que se diz publicamente que a sua demissão fóra só filha d'um acto despotico, d'uma consumada injustiça, para a qual esperamos do muito digno e illustrado provedor, o exm.^o Lourenço de Magalhães, a reparação devida.

Por ordem do ministerio da guerra foram mandados para a eschola do exercito os aspirantes de infantaria 8 Augusto Cezar Sant'Anna, Augusto Fonseca e Silva Leitão; não podendo ser admittidos por falta d'um anno de serviço, Antonio Rodrigues, José Alberto Esmeriz e Candido Valença.

AGRADECIMENTOS

Julia Henriqueta Barboza, Emilia Candida, e José Gonçalves Gouvêa, na impossibilidade d'agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha, irmã e enteada, Candida Emilia, vem por este meio significar-lhes a sua sincera estima e gratidão.

Aproveitam igualmente esta occasião para agradecer do coração á banda regimental, e á nova companhia de incendios, a fineza que lhes fizeram, acompanhando o cadaver da finada á sua ultima morada.

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao responso de sepultura, no cemiterio publico, por occasião do enterro de sua sogra e avó: a todos consignam um protesto de gratidão indelevel. (20)

ANNUNCIOS.

CAFE' AGUIA D'OURO.

Abriu-se o novo café—AGUIA DE OURO, sito na esquina da rua das Aguas. O publico encontrará n'este novo estabelecimento varias bebidas e todas de excellentes qualidades. (10)

O proprietario do Café — AGUIA D'OURO—tem para vender um bilhar, mezas, e varios objectos pertencentes a botequim.

Quem quizer comprar alguns d'estes objectos póde dirigir-se a casa do mesmo, na rua das Aguas. (11)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, tem d'andar em praça no dia 3 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo do Paço, uma junta de bois castanhos, de trabalho, avaliados na quantia de 6\$300, penhorados aos executados Francisco Antonio Rebello e mulher, da freguezia de S. Mamede d'Este d'esta comarca, na execução de sentença que lhes promove a Madre Abbadessa e mais religiosas do governo do convento dos Remedios d'esta cidade.

Quem nos mesmos pertender lançar póde comparecer no indicado dia, hora e local. (25)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta tem de andar em praça e arrematação, no dia 10 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo do Paço, diversos moveis, objectos e generos, penhorados a Manoel d'Oliveira, estalajadeiro, do Bom Jesus do Monte, na execução que pelo dito cartorio contra elle e outros promove Francisco Antunes, da freguezia de Tenões, d'esta comarca, e são os seguintes:

Um fogão de ferro avaliado em 22\$500 reis, tres potes de ferro, avaliados em 2\$400 rs., tres panellas de folha, avaliadas em 600 rs., duas panellas de ferro, avaliadas em 1\$200 re., tres cantaros de folha, avaliados em 600 rs., 643,770 litros (40 alqueires da antiga medida) de milho branco, avaliados em 13\$500 rs., 16,119 litros (1 alqueiro da antiga medida) de feijão, avaliados em 480 rs., 142,200 litros (6 almudes da antiga medida) de vinho fervido, avaliados em 1\$440 rs., 474 litros (20 almudes da antiga medida) de vinho verde, avaliados em 18\$000 rs.

Quem quizer arrematar póde comparecer no dito dia, hora e local designado. (26)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão-ajudante Simão d'Araujo Esmeriz, tem de andar em praça, á porta do tribunal judicial, no largo do Paço, no dia 3 do proximo mez de Novembro, pelas 10 hora da manhã, a propriedade e diversos foros que annualmente pagam a D. Thereza Filomena Falcão, casada com Antonio Maria Leite Pereira, d'esta cidade, por elles requererem a sua sobrogação para inscrições de assentamento na junta de Credito Publico, em que hão-de empregar o seu producto, como melhor consta do processo existente no cartorio do predito escrivão; cujos foros e propriedades são os seguintes:

O foro de 177,309 lit. (11 razas) de pão meado — 5,373 lit. (1 terço d'uma raza) de trigo — 59,250 lit. (2 e meio almudes) de vinho — e 400 reis em dinheiro, que annualmente paga José Luiz d'Araujo, do logar da Izabelinha, freguezia de Viatodos.

O foro de 644,760 lit. (40 razas) de pão meados — 32,238 lit. (2 razas) de trigo — e 1\$200 reis em dinheiro, que annualmente paga Antonio Joaquim d'Araujo, da predita freguezia de Viatodos.

O foro de 483,570 lit. (30 razas) de pão meado — 130,350 lit. (5 e meio almudes) de vinho — uma gallinha e 1\$200 reis em dinheiro, que annualmente paga Francisco Teixeira Novaes, da predita freguezia de Viatodos.

Os generos de que se compoem estes foros até aqui mencionados são pagos pela medida d'este concelho.

O foro de 78,448 lit. (4 razas) de pão meado, que annualmente paga Manoel Fernandes de Figueredo, da freguezia de Gondomar.

O foro de 431,464 lit. (22 razas) de milho — 58,836 lit. (3 razas) de centeio e 1 gallinha, que annualmente paga José Custodio de Barros, da freguezia de Garfe.

O foro de 98,060 lit. (5 razas) de pão meado, que annualmente paga José Rodrigues Simões, da freguezia de Garfe.

O foro de 98,060 lit. (5 razas) de milho, e 78,448 lit. (4 razas) de centeio, que annualmente paga José Vieira, da freguezia de Garfe.

O foro de 9,806 lit. (meia raza) de pão meado, que annualmente paga a casa do Pinheiro, da freguezia de Garfe.

O foro de 4\$000 reis em dinheiro, que annualmente paga Constantino Fernandes, do logar do Pinheiro, freguezia de Geraz.

O foro de 137,284 lit. (7 razas) de pão meado, que annualmente paga Maria d'Almeida Reis, da freguezia de Lanhozo.

O foro de 960 reis em dinheiro, que annualmente paga Francisco Antonio Pereira, da freguezia de Lanhozo.

O foro de 19,612 lit. (1 raza) de pão milho, que annualmente paga Francisco Manoel Antunes, do Real, da freguezia de Lanhozo.

O foro de duas gallinhas, que annualmente paga a mulher de Custodio da Silva Galão, da freguezia de Lanhozo.

O foro de 9,806 lit. (meia raza) de pão meado, que annualmente paga João dos Guimarães, da freguezia de Lanhozo.

O foro de 68,642 lit. (3 e meia razas) de pão milho, que annualmente paga Antonio Filipe Alves Vieira, da freguezia de Lanhozo.

Estes foros que ficam mencionados são impostos em propriedades do concelho da Povia de Lanhozo, e os generos de que elles se compoem são

pagos pela medida do mesmo concelho.

Uma casa com duas rodas de moagem de pão, com sua terra proxima, com arvores de vinho no sitio da Ribeira, freguezia de Garfe.

Esta propriedade e os mencionados foros entrarão em praça com o lanço que n'esse acto lhes será dado: mas não serão entregues aos lançadores, quando as quantias offerecidas não convenham aos requerentes.

O solicitador,

Filippe Joaquim de Souza. (24)

Venda de quintas.

Vendem-se duas grandes quintas com casa apalaçada e doze rodas de moinhos, que são movidas pela agoa do rio. São muito bem situadas, nos arrebaldes d'esta cidade, tem bom terreno e muito productivo.

Quem pretender pôde dirigir se no Porto ao solicitador Antonio da Silva Sanctos, e n'esta cidade, a Antonio Pinto da Cunha Barboza, dos quaes receberão os esclarecimentos necessarios.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza. (18)

Arrematação.

No dia 3 de Novembro tem de ser arrematada a casa do largo dos Penedos, designada com os n.ºs 16 e 16 A. A quem interessar queira apparecer na praça das arrematações, largo do Paço, ás 10 horas da manhã. (22)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão-ajudante João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 30 dias, a contar desde 26 d'este mez por diante, a chamar e citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança da fallecida Maria Thereza, viuva, moradora que foi na rua d'Agoa d'esta cidade, para que o venham allegar e deduzir dentro do dito prazo, sob pena de revelia e lançamento, e de se seguirem os termos ultteriores do processo, conforme a lei determina em taes actos. (23)

Praticante de pharmacia.

Precisa-se para uma Pharmacia d'esta cidade — que tenha 3 ou 4 annos de pratica — a fallar ao administrador d'este jornal.

Officina de esteiras

Rua do Souto n.º 33.

Antonio Marques dos Sanctos, continúa fazendo esteiras para sallas, quartos, egrejas e altares, bem como costura ou pés de cama lizas e bordadas em gosto moderno, eguaes ás das fabricas de Lisboa e Porto: sendo de diversos preços e todos muito commodos. (16)

Tambem faz concertos. (16)

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

Largo de S. Francisco n.º 4 — Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

Arrendamento de casa.



Arrenda-se parte da casa do campo de D. Luiz, n.º 37; quem a pertender, falle na mesma com Joaquim José Gonçalves Loureiro. (6)

LECCIONAMENTO DE FRANCEZ.

João José Alves d'Araujo, morador na rua das Agoas, n.º 102, achando-se habilitado pela sua longa estada em França e assiduo estudo, para leccionar francez, annuncia que, por modico estipendio mensal, começará o seu leccionamento no dia 1.º d'Outubro, promettendo desde já habilitar sufficientemente os seus leccionados para o exame final. (7)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA.

Rua do Souto n.º 15.

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza	150
» » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza	210
» tinto de meza fino	270
» de prova secca	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854	600

A RETALHO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. Rua Nova de Souza, n.º 45.

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

EUGENIO CHARDRON

LARGO DE S. FRANCISCO-BRAGA.

PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS

- Livros religiosos**—Mr. Gaume — Onde Estamos? estudos sobre os actuaes acontecimentos, 1 vol in-8.º 500
- Padre Marchal**—Missionario apostolico, a mulher como deveria ser-o, 1 vol. 400
- Vozes Propheticas ou apparições e predições**—Tiradas principalmente dos Annaes da Egreja a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos, por o padre J. M. Carique, Sacerdote da diocese de Metz, membro correspondente da Sociedade Historia de Nossa Senhora de França, escolhidas e vertidas da lingua franceza para a portugueza, por M. F. M. S. 1 volume. 250
- Fabiola ou a Egreja das Catacumbas**—Tradução de Mesquita Pimentel, 2 vol. 8.º 1\$200
- E' uma das obras mais bellas da litteratura religiosa e das mais eloquentes do sabio cardeal Wisemann.
- Direcção para socegar nas suas duvidas as almas timoratas**—Pelo R. padre Quadruni Bernabita, traduzido por João Joaquim d'Almeida Braga, 1 volume em 12.º 100
- A. Villas-Bons** — Os papas dos tempos modernos, grandeza e decadencia do papado nos tres ultimos seculos, 1 volume in-12.º 600
- Grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza**, pelo Dr. Fr. Domingos Vieira 17 cadernetas. No preço mais 6 volumes. 30 volumes e 17 cadernetas.
- Edições feitas no anno de 1872 pela livraria d'E. Chardron**. Porto e Braga.
- C. C. Branco**—O carrasco de Victor Hugo José Alves, 1 vol. 500
- A freira no subterraneo, romance historico, 1 volume. 500
- Os amores do Diabo, 1 vol 500
- Mata-a** ou ella te matará, ou homem-mulher ou mulher-homem, etc., scenas da vida conjugal, 1 vol. 200
- Alberto Pimentel**—A virtude de Rossina, por Arsenio Houssaye, 1 vol. 400
- Nervos lymphaticos e sanguineos, 1 volume. 300
- Memorias de um caixeiro ou um drama da vida commercial**, 1 vol. 600
- Ponson du Terrail**—Memorias d'uma viuva, 2 volumes. 1\$000
- O Ferreiro da abbadia da corte de Deus, 4 volumes. 2\$000 (Tomo 3.º e 4.º no preço).
- Julia de Tréteur**, por Octave Feuillet, 1 volume. 300
- Anthero de Quental**—Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza, 1 vol. 200
- Theatro de sala**—Ensaio de casamento, traducção de João de Deus, 1 vol. 100
- A viuva inconsolavel, traducção de João de Deus. 100
- Manoel Pereira Lobato**—Os fidalgos do coração d'ouro, 4 vol. 800
- Ernesto Pinto d'Almeida**—Olympia, 1 vol. in-8.º 400
- Candido de Figueiredo**—Liberdade de industria nas suas relações com a politica e com a historia da civilização, contendo: — O trabalho. Suas leis. — A liberdade. Sua determinação e economia. — As corporações de artes e officios. — A Revolução franceza e a Economia Política.—Fundamentos da liberdade industrial.—Argumentos praticos em favor da liberdade de industria.—O estado das alfandegas e a paz universal. — O presente e o futuro do trabalho, 1 vol. in-8.º 300

Satisfaz com brevidade qualquer pedido de livros portuguezes e estrangeiros.